

7^a **7ebteen**

ESCOLA BÍBLICA DE ADOLESCENTES

IDENTIDADE

**Escondi a tua palavra no
meu coração, para eu não
pecar contra ti.**

Salmos 119:11



Assembleia
de Deus

JUNDIAÍ • SP



GERAÇÃO ELEITA

ESCOLA BÍBLICA DE ADOLESCENTES

DIRETORIA

Presidente:

Pr. Esequias Soares da Silva

Vice-Presidente:

Pr. Elizeu Ferreira do Carmo

1º Secretário:

Pr. Misael Severino da Silva

2º Secretário:

Pr. Filipe Soares da Silva

1º Tesoureiro:

Dc. Rubens Queiroz

2º Tesoureiro:

Cp. José Fernando Gomes Lopes

7ª EBTeen

Coordenador geral:

Pr. Cláudio Leandro Preite Dourado

Vice-coordenadores:

Pb. Eduardo Ontivero ,
Coop. Ivan Vitor Sousa

Secretária:

Amanda Karine B. Coletti

Tesouraria:

Pb. Robson Oliveira

Equipe de Eventos:

Coop. Leandro Araújo, Dc. Romilson
Nascimento de Andrade, Amanda
Karine Coletti

Maestros:

Roberto Nascimento
Adonias Nascimento

Instrumental:

Eliezer Felipe Bueno de Oliveira
Rebeca Moraes de Oliveira

Comunicação:

Emanuel Moura, Isabeli Cucharó,
Eduardo Araki

Grupo de Louvor:

Anne Castaldi

Canal Rota 146:

Paulo Thiago Fernandes da Silva
Leandro Araújo

Edição e Revisão Gramatical:

Daniele Soares

Projeto Gráfico:

Departamento de Comunicação
ADJundiaí

PALAVRA DO PASTOR

Sinto muito gozo e alegria quando vejo vocês, adolescentes, na casa de Deus para o estudo, principalmente em nossa Escola Bíblica Teen (EBTeen). A formação teológica dos obreiros das Assembleias de Deus começou nas Escolas Bíblicas de Obreiros. Hoje, existem diversas escolas teológicas pelo país, mas as Escolas Bíblicas continuam. Além disso, têm sido adaptadas para os diversos grupos, inclusive os adolescentes. Louvamos a Deus por tudo isso!

Esta é a 7ª EBTeen em Jundiaí com programação para os adolescentes e seus pais. Esperamos que seja uma semana de bênçãos e edificação espiritual para todos os participantes.

Sejam todos bem-vindos em nome de Jesus!

Pr. Esequias Soares

Presidente da Assembleia de Deus de Jundiaí

PALAVRA DO LÍDER

Olá queridos adolescentes da **Geração Eleita**,

A paz do Senhor!

Em janeiro de 2016, nós tivemos a realização da primeira edição da EBTeen, Escola Bíblica dos Adolescentes da Assembleia de Deus de Jundiaí. O objetivo da escola bíblica era o de instruir e edificar os nossos adolescentes através de temas teológicos e práticos da vida cristã em uma linguagem e formato adequados a essa faixa etária.

Desde então, sete anos se passaram! Os adolescentes daquela primeira edição hoje são jovens, e há entre eles, inclusive, aqueles que se casaram e formaram suas próprias famílias tiveram a oportunidade de aprender que Deus sempre tem o melhor para todas as esferas de suas vidas!

Hoje vocês estão tendo essa mesma oportunidade! O ano de 2022 se iniciou e Deus nos deu o privilégio de em seus primeiros dias estarmos aprendendo mais da sua Palavra que é e será a Lâmpada e a Luz (Sl 119.105) que nos conduzirá durante os dias que ainda vem pela frente!

Os assuntos da 7ª edição da Escola Bíblica Teen estão relacionados a um elemento muito importante da vida cristã que é imutável na vida de um verdadeiro cristão: a identidade! O que é ser cristão? O que nos diferencia do mundo? É para responder estas e outras perguntas que aprenderemos nessa edição o que é ser Igreja, porque somos pentecostais, qual deve ser o nosso papel nas redes sociais, além de sermos conscientizados de que é possível manter a nossa identidade cristã intacta mesmo sendo assediados pelos valores da "Babilônia" de hoje.

Assim como ocorreu nas edições anteriores, temos a convicção de que esses dias serão de muito aprendizado, louvor, adoração e comunhão que abençoarão não apenas o dia presente de vocês, mas principalmente o futuro.

Um novo ano começou, e com ele, cada um de nós, temos a oportunidade de sermos cristãos ainda mais autênticos do que fomos no ano que se findou!

Sejam muito bem-vindos a nossa 7ª Escola Bíblica Teen! Aproveitem, pois ela foi feita com muito amor e dedicação para cada um de vocês!

Em Cristo,
Pr. Cláudio Leandro P. Dourado, o Cláudio!
Pastor de Jovens e Adolescentes



17.01 Segunda-feira às 19h30
Gunar Berg de Andrade
**O QUE É SER UM ADOLESCENTE
PENTECOSTAL?**

18.01 Terça-feira às 19h30
Pr. Esequias Soares
**IDENTIDADE DA IGREJA: O QUE A
BÍBLIA DIZ A NOSSO RESPEITO?**

19.01 Quarta-feira às 19h30
Pr. Fábio Correa Pinto
**JESUS ON-LINE: COMO SER SAL
E LUZ NAS REDES SOCIAIS?**

20.01 Quinta-feira às 19h30
Pr. Joelson Lemos
**COMO EU MANTENHO A MINHA
IDENTIDADE CRISTÃ NOS DIAS
DE HOJE?**

21.01 Sexta-feira às 19h30
Pr. Joelson Lemos
**PASSOS PARA A FORMAÇÃO DO
CARÁTER CRISTÃO NOS FILHOS E
LIDERADOS**

SUMÁRIO

7

Página

IDENTIDADE DA IGREJA: O QUE A BÍBLIA DIZ A NOSSO RESPEITO?

Pr. Esequias Soares

12

Página

O QUE É SER UM ADOLESCENTE PENTECOSTAL?

Pr. Gunar Berg de Andrade

18

Página

JESUS ON-LINE: COMO SER SAL E LUZ NAS REDES SOCIAIS?

Pr. Fábio Correa Pinto

24

Página

COMO EU MANTENHO A MINHA IDENTIDADE CRISTÃ NOS DIAS DE HOJE?

Pr. Joelson Lemos

30

Página

PASSOS PARA A FORMAÇÃO DO CARÁTER CRISTÃO NOS FILHOS E LIDERADOS

Pr. Joelson Lemos



IDENTIDADE DA IGREJA:
O QUE A BÍBLIA DIZ A
NOSSO RESPEITO?



IDENTIDADE DA IGREJA: O QUE A BÍBLIA DIZ A NOSSO RESPEITO?

Pr. Esequias Soares

Nele também vocês estão sendo edificados, junto com os outros, para serem morada de Deus no Espírito (Ef 2.22).

INTRODUÇÃO

Identidade, segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, é um "conjunto de características que distinguem uma pessoa ou uma coisa e por meio das quais é possível individualizá-la". O presente estudo pretende, então, tratar de alguns elementos que definem a igreja e os seus membros. O enfoque é a igreja como corpo espiritual de Cristo com base nas Escrituras.

I. A IDENTIDADE DA IGREJA

A Bíblia nos ensina que a Igreja é o novo povo que o Senhor Jesus formou dentre judeus e gentios (Ef 2.12-14) em torno de Si mesmo como sendo o seu próprio corpo (1 Co 12.12-27). Esse povo surge para dar adoração e louvor à glória de Deus e para anunciar o evangelho da salvação ao mundo inteiro (Ef 1.11, 12; Mc 16.15).

1. Ekklesia. O termo grego para "igreja" é *ekklesia*, literalmente, "chamado para fora", de um verbo grego *ekkaleo*, "chamar, convocar". O verbo *ekkaleo* não aparece no Novo Testamento grego e só duas vezes na Septuaginta (Gn 19.5; Dt 20.10). O substantivo *ekklesia* aparece 115 vezes no Novo Testamento, sendo que cinco vezes não se traduz por "igreja", em Atos 19.32, 39 e 41, cuja ideia nessas passagens é de "ajuntamento" ou "assembleia" como aparece na ARA. As outras duas vezes o termo se refere à congregação de Israel (At 7.38; Hb 2.12).

2. Conceito. A Igreja é um organismo, um corpo espiritual em que todos os crentes em Jesus estão unidos uns aos outros e todos eles com a sua cabeça, que é o senhor Jesus Cristo: "o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo" (Ef 1.22, 23); "ele é a cabeça do corpo da igreja" (Cl 1.18). Trata-se de uma congregação espiritual cujos membros foram remidos pelo sangue de Jesus, que veio a existir no palco da história como resultado da obra da cruz, do triunfo da ressurreição de Cristo e da vinda do Espírito Santo; é exatamente o que o Senhor Jesus chamou de "minha igreja" (Mt 16.18). A Igreja, como corpo espiritual de Cristo, é um organismo vivo com suas reuniões em torno do Senhor Jesus e suas ordenanças; como congregação ou assembleia, é também uma organização, com sua forma de governo.

3. Característica. É toda congregação ou assembleia que se reúne em torno do nome de Jesus Cristo como Senhor e Salvador professando fé nele publicamente e de forma diversificada incluindo o batismo e a Ceia do Senhor (nas reuniões específicas) aberto a todas as pessoas. É igreja no sentido completo da palavra como Jesus mesmo prometeu está presente nela por meio do Espírito Santo até à consumação dos séculos (Mt 18.20; 28.20). Não há distinção de pessoas, raça ou status social na Igreja. A apóstolo explica: "formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito" (1 Co 12.13b).

4. A ilustração paulina. Em 1 Coríntios 12.12, 13 aparece o elo entre os dons do Espírito Santo e os membros do corpo de Cristo. O Apóstolo usa uma linguagem metafórica. A ilustração do corpo humano com a Igreja nos versículos seguintes, além de mostrar a unidade na diversidade, nos ensina também que como membros desse corpo, precisamos uns dos outros (1 Co 12.21), diferimos uns dos outros (1 Co 12.18) e precisamos cuidar uns dos outros (1 Co 12.25). Isso é Igreja.

II. A IDENTIDADE DOS MEMBROS

Cada crente em Jesus é a morada de Deus: "Vocês não sabem que são

santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?" (1 Co 3.16); "Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo, que está em vocês e que vocês receberam de Deus, e que vocês não pertencem a vocês mesmos?" (1 Co 6.19).

1. Perdoados e não condenados.

"Filhinhos, escrevo a vocês, porque os seus pecados são perdoados por causa do nome de Jesus" (1 Jo 2.12); "Agora, pois, já não existe nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8.1). O apóstolo João escreve para três grupos dentro da igreja, e a mensagem nessa passagem é dirigida aos "filhinhos". O termo grego é *teknia*, plural de *teknion*, uma expressão carinhosa, como Jesus se expressava ao se dirigir aos seus discípulos (Jo 13.33). Nas epístolas joaninas se aplica aos que estão na fase infantil da fé. O advérbio "agora" de Romanos 8.1 indica que a era vindoura se iniciou com a chegada de Cristo e do Espírito Santo. Aos que estão em Cristo, a condenação que a lei trazia não se aplica mais, antes receberam a justificação escatológica.

2. Filhos e filhas de Deus. "Vejam que grande amor o Pai nos tem concedido, a ponto de sermos chamados filhos de Deus" (1 Jo 3.1); "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder

de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome" (Jo 1.12). O amor é apresentado como um presente de Deus e a expressão desse amor é tão elevada a ponto de miseráveis pecadores nos tornarmos "filhos de Deus". Por essa razão, somos estranhos aos olhos do mundo pois não tem a mínima noção do que somos.

3. Obras (feituas) de Deus. "Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.10). O termo grego para "feitura" é *poiema*, de onde a palavra poema, isso significa aquilo que é feito, produto manufaturado. A obra de Cristo em nós, na conversão, não é o fim, mas o começo. O Senhor Jesus continua a sua operação em nossa vida pelo Espírito Santo (Fp 2.13).

4. Mais do que vencedores. "Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou" (Rm 8.37). Na expressão "mais que vencedores", Paulo está revelando a garantia de vitória futura. O verbo grego *nikao*, "vitória", "é um termo favorito usado em Apocalipse para falar do destino vitorioso dos crentes que se mantêm fiéis a Cristo, principalmente quando são perseguidos por causa de sua fé".¹

¹PATE, C. Marvin. *Romanos*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 180.

5. Novas criaturas. "E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (2 Co 5.17). A ideia do "velho", ou "antigas", nessa passagem indica aquilo que vem de um tempo anterior, o Apóstolo emprega o termo grego *archaios*, adjetivo feminino plural de *archaios*, "antigo, velho, dos dias anteriores, do passado". A nova vida em Cristo indica que a antiga ordem do pecado, da morte e da carne associada a Adão foi transformada na nova criação. Isso não significa perfeccionismo e nem libertação da influência daquilo que é "velho" em nossa vida, mas que o velho passou no sentido que o seu poder foi rompido em nós.

6. Livres do maligno. "Jovens, escrevo a vocês, porque vocês têm vencido o Maligno... Jovens, escrevi a vocês, porque são fortes, e a palavra de Deus permanece em vocês, e vocês já venceram o Maligno" (1 Jo 2.13, 14). A palavra "jovens" fala de entusiasmo e vida na família de Deus e essa vitória expressa um tom apocalíptico, pois as provas vêm, mas os jovens, cheios do Espírito Santo, as superam. O "Maligno" é uma referência ao príncipe das trevas. Mas, a força que Jesus concede aos jovens é a fé suficiente para vencer o diabo. O apóstolo João apresenta três características dos jovens: são fortes, a palavra permanece neles e têm vencido o maligno.

7. Cidadãos dos céus. “Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Fp 3.20). Filipos era uma colônia romana e uma das principais cidades da Macedônia. Era uma miniatura de Roma e seus habitantes se consideravam romanos: “propagando costumes que não podemos aceitar, nem praticar, porque somos romanos” (At 16.21). Quando nascia um bebê em Filipos, era necessário incluir seu nome nos registros da cidade. Os cidadãos de Filipos desfrutavam do privilégio de ser cidadão de Roma, mesmo fora de Roma. Quando o apóstolo Paulo fala do nome escrito no Livro da Vida, “cujos nomes se encontram no Livro da Vida” (Fp 4.3), significa que, quando o pecador aceita o Senhor Jesus como o seu salvador, ele se torna cidadão do céu.

CONCLUSÃO

É, pois, importante conhecer os vários significados da igreja, tanto como comunidade local como também como corpo místico de Cristo. A identidade dos seus membros está relacionada ao amor de Deus e à obra redentora de Jesus. Sendo salvo, ser filho e filha de Deus significa ser morada do Espírito Santo, as características de cada pessoa não se anulam, mas afloram porque ela vive para o Senhor.

Esequias Soares é pastor da Assembleia de Deus de Jundiaí-SP, presidente da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) e da Comissão Apologética da CGADB. É graduado em Hebraico pela Universidade de São Paulo e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Autor de diversos livros e entre eles *O pentecostalismo brasileiro* e *O verdadeiro pentecostalismo*.

◉ QUE É SER
UM ADOLESCENTE
PENTECOSTAL?



O QUE É SER UM ADOLESCENTE PENTECOSTAL?

Pr. Gunar Berg de Andrade

INTRODUÇÃO

Quando era adolescente, na igreja em que congregávamos havia um presbítero muito amoroso, um homem bom chamado Genaro. A principal tarefa daquele servo de Deus era dirigir os cultos, o que ele fazia com muito zelo. O irmão Genaro tinha um corinho de predileção, um que sempre fazia questão de cantar espremido entre um testemunho e a apresentação do coral, ou entre o cântico infantil e as irmãs do Círculo da Oração. Dizia assim o antigo hino:

Eu sou pentecostal. E tu?
Eu sou também.
Se você ainda não é,
não saia de Jerusalém.

Os músicos já sabíamos que nalgum momento da reunião a canção seria entoada. De tanto a executarmos, desenvolvemos nossos arranjos e ataques, e aquele momento do culto era de expectativa. Mas como o irmão Genaro, e todos nós, encontrávamos certeza para dizer-nos pentecostais?

Como sabíamos, e sabemos, ser pentecostais? O que nos define assim?

Eu reconheço que a argumentação reversa é lugar comum, mas o assunto me obriga a iniciar dizendo o que ser pentecostal *não é*. Ter uma *Bíblia de estudo pentecostal* não faz de alguém um pentecostal. Cantar os hinos da *Harpa Cristã* igualmente não nos faz pentecostais. Ora, nem mesmo as tradicionalíssimas revistas *Lições Bíblicas da Escola Dominical* nos fazem pentecostais. Obviamente eu não estou desprezando estas coisas, mas quando muito elas nos definem como assembleianos, raízes, mas assembleianos apenas – e não digo que isso seja pouca coisa; você prestou atenção ao meu nome? Pois é!

O fato, então, é que devemos investigar à luz das Escrituras Sagradas o que nos faz pentecostais. As Assembleias de Deus são a principal igreja pentecostal no mundo. E as Assembleias de Deus brasileiras são tidas como a maior aglomeração carismática da terra. Mas ser membro desta tão amada igreja não é suficiente para fazer de nós autênticos pentecostais. Persigamos, então, a resposta à pergunta “O que é ser um adolescente pentecostal?”.

O ADOLESCENTE PENTECOSTAL ACREDITA EM ATOS 2

O título desta seção é mais sério do que se pode imaginar. Ele tem a ver não apenas com crer na atualidade dos dons espirituais, e especialmente na atualidade do batismo e do falar em línguas estranhas, como também em reconhecer a literalidade do texto bíblico. Explicar e entender o que nos é contado por Lucas em Atos 2 demanda obrigatoriamente aceitar a Bíblia como plenamente inspirada. Sendo assim, de modo mais amplo, a primeira característica que pode definir um pentecostal, ou um adolescente pentecostal, é confessar a Bíblia como inspirada, inerrante, infalível, completa e insubstituível. Postas estas coisas, só e somente assim poderemos compreender o que houve naquele episódio maravilhoso.

HÁ UMA HISTÓRIA DO MOVIMENTO PENTECOSTAL?

É muito comum que a literatura se debruce sobre o Movimento Pentecostal como se ele estivesse restrito a um determinado momento da história, especialmente o final do século XIX. É uma forma muito limitada de compreender tudo o que Deus realizou desde Atos 2 através da Terceira Pessoa da Trindade. Se esta abordagem estivesse correta,

significaria assumir que depois do primeiro século não mais houve batismos com o Espírito Santo, não mais os dons espirituais ocorreram, não mais as línguas estranhas foram escutadas até que, sem qualquer motivo aparente, alguém houvesse decidido buscar o poder pentecostal. Teria sido assim mesmo? Depois de Pedro os crentes no senáculo (Atos 2), após Cornélio (Atos 10) e os irmãos de Éfeso (Atos 19), os próximos foram William Seymour e Charles Parham, quase dois anos depois?

Nossa viagem pela história nos obriga a conhecer alguns personagens incontestavelmente cheios do Espírito Santo de Deus, falantes doutras línguas, batizados com fogo no batismo de Cristo. Outros nomes poderão ser uma surpresa para nós, especialmente porque a teologia dita reformada procura esconder que os tais sejam batizados no Espírito Santo. Quanto a estes eu digo que é mais fácil lhes provar o revestimento de poder que desmentir que hajam sido batizados. Depois de passarmos por eles, aí, sim, chegaremos ao ocorrido nos estudos bíblicos incentivados por Parham e nos cultos conduzidos por Seymour.

A VERDADEIRA IGREJA É PENTECOSTAL

Uma das mais absurdas mentiras já contadas nos púlpitos de muitas igrejas é a de que os dons espirituais e o batismo com o Espírito Santo sejam restritos aos tempos do Novo Testamento. Alguns anos atrás, convidado por uma grande editora pentecostal para trabalhar na revisão de uma teologia sistemática escrita por um autor estrangeiro, deparei-me com dois capítulos inteiros daquela obra dedicados a negar que hoje alguém possa ser revestido com poder e falar em línguas estranhas com a evidência do falar em outras línguas. O que senti lendo aqueles muitos parágrafos foi medo, um temor grandíssimo, e um tremor incontrolável. Como poderia ser que alguém que haja dedicado tantos anos de sua vida à Bíblia tenha alcançado a conclusão equivocada de negar o poder pentecostal? Ressentia-me, durante a leitura, de estar encarando o texto de alguém que pode ter comprometido irremediavelmente a sua salvação ao negar a obra completa do Espírito Santo, e com tanto empenho. Foi uma experiência triste.

Conforme avançava em meu trabalho de revisão (que logo se tornou em verdadeira apologia ao Espírito, pois tive de reescrever ambos os capítulos),

um som não me deixava os ouvidos. Parecia que eu escutava repetidas vezes os acordes executados pelo saudoso Pastor Horácio da Silva Júnior em um órgão que ficava junto ao púlpito do templo sede da Assembleia de Deus em Bento Ribeiro, na cidade do Rio de Janeiro, onde passei bons anos de minha infância. Todo dia de batismo, o Pastor Horacinho sentava-se ao órgão e repetia estrofes e coros de hinos da Harpa conforme os irmãos eram descidos às águas batismais. De todos os versos, o que mais me encantava o coração, o meu predileto, era o coro do hino 437: "Louvado seja Jesus, o Cristo, / que continua a batizar / com língua estranha, nós temos visto / o dom celeste o Pai mandar". Assim eu venci aquela leitura sem contaminar minha alma.

A história prova que a verdadeira igreja é pentecostal. O Pentecoste faz parte da identidade da Igreja perfeita de nosso Senhor Jesus!

QUANDO EU POSSO ME TORNAR PENTECOSTAL?

Pergunta mais oportuna para agora eu desconheço. Sinto gozo espiritual por ela ter sido feita. O Espírito Santo de Deus pode batizar a qualquer momento de nossas vidas, em qualquer instante da história, e a qualquer pessoa que Nele crer. O

profeta Joel explicitou assim o que Deus lhe mandou dizer: “E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões” (Jl 2.28). Este versículo prova ao mesmo tempo que o batismo é de geração em geração, sem interrupções (filhos e filhas), e é para qualquer idade (toda a carne, filhos e filhas).

Eu fui selado com o Espírito Santo de Deus no dia 9 de setembro de 1989. Eu tinha nove anos apenas. Deus me alcançou numa consagração de crianças, coisa muito comum naqueles dias, mas que hoje parece se rarear até acabar. Não há idade, existe, isso, sim, uma promessa! E Aquele que a fez é poderoso para cumpri-la mesmo hoje!

PARA QUE SERVE O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO?

Os estudiosos gostam de referir-se às igrejas pentecostais dos últimos duzentos anos como classificadas entre pentecostais clássicas e pentecostais históricas (nós, assembleianos, estamos aqui). Uma e outra, sugerem os pesquisadores, dão ênfases distintas à obra do Espírito. Para os clássicos, o poder pentecostal ajuda numa vida de santidade. A ênfase pentecostal

histórica por seu turno recai sobre a evangelização.

Como você já deve ter escutado dizer muitas vezes, em situações distintas, toda a generalização é imprecisa. E aqui, outra vez, a generalização não ajuda muito. Quem escuta a sugestão de que os pentecostais clássicos ensinavam que o Espírito nos ajuda a ser santos, enquanto os históricos enfatizam o evangelismo como marca do poder, concluirá erroneamente que os clássicos não evangelizam, e os históricos não são tão piedosos assim. Ledo engano. Ganhadores de almas do calibre de John Wesley (clássico) são poucos na história, mas certamente o Missionário Bernhard Johnson é um deles (histórico). Homens piedosos e santos, exemplos acabados de vida cristã, estão presentes em ambos os movimentos descritos pelos estudiosos. Sendo assim, a resposta sobre a utilidade do revestimento de poder é esta: para sermos santos e falarmos de Cristo.

CONCLUSÃO

Assim que Deus me batizou,
A minha alma viu mais luz,
Pois dom celeste o Pai mandou,
P'ra dar louvor ao meu Rei Jesus,
Sou testemunha do meu Senhor,
E sempre dEle vou falar;
Também do selo de amor,
Que o meu cálice faz transbordar.

**Louvado seja Jesus, o Cristo,
Que continua a batizar,
Com língua estranha, nós
temos visto,
O dom celeste, o Pai mandar!**

O bom caminho vou trilhar,
Se eu quiser obedecer
Ao Evangelho, à luz sem par,
Aonde vida vou receber,
De Jesus Cristo eu falarei,
Que é dos homens Salvador;
Ó vinde hoje e recebei,
Divina graça do meu Senhor.

Gunar Berg de Andrade é pastor e historiador formado em Teologia pelo Instituto Bíblico Pentecostal e pela Global University. De suas atividades destaca-se que é coordenador acadêmico da Escola e Faculdade de Educação Teológica das Assembleias de Deus (EETAD e FAETAD), professor-fundador do Instituto Bíblico de Paulínia (SP) e professor convidado de outros seminários. Seus artigos e reflexões são publicados nos periódicos da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD).

JESUS ON-LINE: COMO SER SAL E LUZ NAS REDES SOCIAIS?



JESUS ON-LINE: COMO SER SAL E LUZ NAS REDES SOCIAIS?

Pr. Fábio Correa Pinto

"Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo"
(Mt 5.13-14)

A Covid-19 trouxe diversos prejuízos para toda população mundial, mas também trouxe algo que foi muito útil, o estabelecimento do uso da internet nos diversos setores da sociedade. Como tudo o que é bom, se não for utilizado corretamente se torna prejudicial, assim também é com o uso das redes sociais.

É quase impossível hoje um adolescente não ter um aplicativo em seu celular que não tenha uma conta nos diversos meios de interação social, dentre eles vemos, Facebook, Instagram, Tik Tok, Snapchat, Twitter, LinkedIn, WhatsApp.

Com tantas opções de meios de comunicação a pergunta que surge é: Como ser Sal e Luz nas redes sociais?

Para responder a essa pergunta, precisamos saber o que o Senhor Jesus quis dizer com essa expressão.

Ser "sal e luz" não é, em primeiro lugar, uma conquista nossa. É dom, é graça, ou seja, um presente de Deus! Em segundo lugar, Ele não disse que nós "seremos", futuro do presente, isto é, algo para o futuro, ele afirma que já o "somos". Mesmo se ainda de maneira limitada, não plena, é algo para o presente. Embora esse processo seja progressivo e gradual, Jesus afirmou que somos sal da terra.

Saber disso é motivo de felicidade. Essa identidade não decorre de mérito próprio, mas a recebemos do amor de Deus que é, sempre, gratuidade e abundância, independentemente de nosso merecimento.

Ser "sal e luz" é graça de Deus e, ao mesmo tempo, compromisso nosso. Exige-se empenho em manter o "sal" com sabor e a "luz" na sua função de iluminar. O descuido gera, portanto, ineficácia e inutilidade desses elementos.

Se por um lado, o verbo "ser" conjugado – "vós sois!" – nos dá a certeza da nossa identidade, por outro, carrega em si uma convocação: a de "ser" hoje, no meio dos outros e para os outros, protagonistas de uma nova história.

O erro comum ao analisar esse texto

Quero começar falando sobre um erro muito comum quando alguém prega ou cita esses versículos. Comumente, vejo pessoas ensinando que Jesus disse para sermos o sal da terra e luz do mundo, e quero explicar que isso está errado! Como assim? Simples, Cristo em nenhum momento disse “vós sereis”, muito ao contrário, ele disse: “vós sois”.

Quando colocamos essa fala pensando no futuro, isto é, no “sereis”, começamos a adiar a ideia e praticar só lá na frente. Temos que saber que o verbo nos atribui uma característica de hoje, expressa um estado permanente! Já devíamos estar fazendo a diferença há muito tempo, e não esperar o momento certo no futuro.

Jesus disse: “Vós sois sal da terra e luz do mundo”

Responsabilidades de ser Sal e Luz

Mesmo com toda a felicidade de ser salvo e liberto do inferno, devemos saber que isso também traz responsabilidades. E Jesus as descreveu, vejamos.

Vós sois o sal da terra (Mt 5.13)

Você já comeu algo sem tempero? Se sim, acredito que não gostou. Uma comida sem tempero não tem gosto, fica algo difícil de engolir. E comida salgada, acho que é quase impossível de comer. Assim é a vida do cristão, ele deve ser sal da terra, isto é, produzir um tempero nesse mundo onde a corrupção, a cobiça e o pecado imperam.

Se não bastasse, o sal também serve para conservar. Quando peixes eram transportados no lombo de burros por cento e sessenta quilômetros de Cafarnaum até Jerusalém, eles tinham que ser abundantemente salgados. Assim, o seguidor de Cristo deve agir como um conservante no mundo. Não se pode deixar de imaginar o que aconteceria com a sociedade moderna, com toda a sua podridão moral, se não fosse a presença da igreja cristã.

Resumindo o que foi dito, temos dois deveres como sal: dar gosto e conservar. Quando estamos dando gosto, fazemos pelas pessoas, agora, quando conservamos, fazemos pelo mundo.

Vós sois a luz do mundo (Mt 5.14-16)

Jesus, quando fala sobre a luz do mundo, ele dá dois exemplos importantes, o primeiro da cidade edificada, o segundo da candeia.

Cidade edificada:

Para entendermos melhor essa parte, vejo a necessidade de relembrar o versículo: "Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte" (Mt 5.14).

Os cristãos são como uma cidade edificada sobre um monte, uma imagem comum na Palestina. Gostem ou não, eles estão expostos perante o mundo o tempo todo. Não se pode mais escapar de sua influência, assim como ninguém é capaz de fugir de sua própria sombra.

A luz não tem outra função se não iluminar.

Candeia (Mt 5.15):

Jesus diz que ninguém acende uma candeia para colocar debaixo da mesa, mas sim para colocar no velador. Candeia é luz, e velador é o lugar onde se coloca a luz.

Assim como a lua reflete a luz do sol no lado escurecido da terra, a igreja deve refletir os raios do "Sol da Justiça".

Quando somos sal da terra e luz do mundo, estamos refletindo Cristo em nossas vidas.

Onde e como refletir Cristo?

Em casa

Creio ser o local mais difícil de ser exemplo de servo de Deus.

Como é o relacionamento com os pais? Com os irmãos?

Cristo está sendo refletido, ou estamos escondendo o brilho de Jesus.

Falam muitos pais: - Meus filhos não ajudam em nada, só querem saber de ficar na internet. O dia todo no Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp.

A pesquisa "Viciados no Facebook" avaliou no nível de dependência de adolescentes e jovens. 85% dos entrevistados usam diariamente o Facebook, desses:

- 24% conectados de 1 a 2 horas por dia
- 45% mais de 2 horas por dia
- 35% postam todas as atividades diárias.

Nós cristãos podemos nos relacionar através da rede, é claro, porém, não

podemos nos esquecer de quem somos. Parece que através das redes sociais alguns cristãos perdem o temor, o pudor e o respeito, existem comentários feitos que causam espanto até mesmo entre os não evangélicos.

O que está acontecendo com o ser sal da terra e luz do mundo? Qual testemunho temos dado?

Jesus disse que se o nosso olho nos condena é melhor arrancá-lo e entrar com um só olho no reino do céu do que com os dois ir para o inferno (Mt 5.29).

Males provocados pelo uso exacerbado das redes sociais:

- 1. Vício e falta de domínio próprio**
- 2. Aparente anonimato**
- 3. Visita a sites inapropriados**

Cuidado com as facilidades na palma da mão:

- sites eróticos e pornográfico
- sexo virtual
- bate papo chats
- imagens eróticas
- conversas indecorosas

Refletindo Cristo na escola

Quem são seus amigos na escola? O que você tem ouvido lá?

Exemplo da professora de física que foi fotografada ao ir explicar a tarefa. A escola é o local onde os adolescentes passam a maior parte de seu tempo.

É lá que muitos conhecem o que não deveriam conhecer, ouvem o que não deveriam ouvir, fazem o que não deveriam fazer. Sempre dizem, "eu faço porque todos meus amigos fazem".

FAZER PORQUE TODOS ESTÃO FAZENDO (1 Co 10.23)

- A) Quem faz só porque todos estão fazendo não tem opinião própria e nem personalidade, (Maria/Mário vai com os outros).
- B) Suas decisões revelam qual é o seu código de valores.
- C) Seu código de valores revela a qualidade do seu caráter.
- D) *O adolescente que tem um caráter cristão decide sempre com base em princípios, ainda que a maioria esteja fazendo, se é contra as Escrituras ele não faz.*

Quais são seus objetivos, aonde você pretende chegar?

Adolescentes que não querem ir para escola, mas querem ser advogados, médicos, psicólogos etc. O que você tem feito para alcançar esses objetivos?

Refletindo Cristo na igreja

Por ser um momento de crescimento e desenvolvimento físico, o adolescente passa por diversas transformações, no corpo, na voz e no modo de ser. É uma fase da vida bem dinâmica.

E a igreja é o melhor lugar para estar durante esse período. Na igreja não é lugar de fazer o que quer, mas é o lugar de se encontrar com Deus.

Antigamente, os adolescentes eram tratados como a Igreja do futuro. Por esse motivo, eram como embriões de crentes, preparando-se para o que viriam a ser. Por isso, muitos tratavam os adolescentes como garotos e garotas problema, que só gostavam de agito, oba-oba e coisas do tipo. Eram considerados insignificantes para o crescimento da igreja, afinal, seriam importantes no futuro. Essa prática tem mudado.

Com o avanço da modernidade, os adolescentes de hoje não são como os de 10 anos atrás, a meninada sabe coisas do arco da velha. Por isso, necessitamos investir e explorar o que o adolescente tem de útil, entendendo suas limitações e fazendo uso de suas habilidades.

Adolescentes são úteis para a igreja, sim senhor, precisamos mudar alguns paradigmas.

Não posso me eximir de dizer que no templo, na igreja, nosso objetivo principal é a adoração e o louvor ao nosso Deus. Adolescentes também adoram a Deus (Jo 4.23)

Exemplo do cooperador que ficava revoltado com os adolescentes. Tirava da boca chicletes, balas, brigava quando ficavam conversando. o culto não dá para ficar indo toda hora no banheiro, bebedouro, passeando para a evangelização.

Somos sal da terra, luz do mundo, e como tal devemos fazer a diferença em todos os lugares. Que o Senhor seja visto em nossas vidas, que a luz do evangelho brilhe em cada um de vocês, glória eternamente a Deus.

Fábio Correa Pinto é esposo, pai, servo de Deus, ministro do Evangelho pela CGADB e Confradesp, psicólogo clínico e social. Pós-Graduado em dependência química e violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes, especialista em terapias familiares e de casais. Serve ao Senhor na Igreja Evangélica Assembleia de Deus, ministério Belém, na cidade de Paulínia - SP sob a presidência do Pr. Edvaldo Aparecido Bueno.

Referência Bibliográfica

Revista Psiquê, São Paulo, Unimarco Editora, ano 14, n. 76, p. 125-142, 2019

?

?

?

COMO EU

?

MANTENHO A

MINHA IDENTIDADE

CRISTã NOS DIAS

DE HOJE?

?



COMO EU MANTENHO A MINHA IDENTIDADE CRISTÃ NOS DIAS DE HOJE?

Pr. Joelson Lemos

O que é ser cristão?

Ser é diferente de ter. O verbo "Ter" define quem nós somos, já o verbo "Ser" define o que nós temos.

Calma! Você não leu errado, vamos analisar essa afirmação.

A Bíblia vai apresentar o ser humano como alguém que é "pobre e necessitado", por quê?

Se respondermos a essa pergunta de forma adequada, chegaremos à conclusão que ser necessitado é não "TER" algo que precisamos, logo, o ser define o que temos, no caso do salmista ele é pobre e necessitado por falta de algo, mas ele tem alguém que lhe dá o sustento. Leia o texto abaixo.

"Eu sou pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim: tu és o meu auxílio e o meu libertador; não te detenhas, ó meu Deus"
(Sl 40.17 – ARC).

Nós estávamos mortos em nossos delitos e pecados. Qual foi o agente que nos transportou da morte para vida? O que nos foi dado que mudou o nosso ser?

Responder a essas questões cada vez mais nos mostra que o Ser, na verdade, evidencia o que temos, e o que temos evidencia quem somos. Enquanto não tínhamos a Vida que é Jesus, éramos apenas cadáveres espirituais, tipo "The Walking Dead", que na tradução correta é "morto que anda".

Por que essa introdução simples? O tema como manter minha identidade cristã nos dias de hoje parte do princípio de que temos algo a manter, e o que precisamos manter nessa ocasião define quem nós somos, uma vez que a percamos, também deixaremos de ser. Então, é muito importante entendermos que ter não é garantia de permanecer, mas um convite a estar.

Vejamos quem era o adolescente Davi.

"Respondeu um dos mancebos: Eis que tenho visto um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar bem, e é forte e destemido, homem de guerra, sisudo em palavras, e de gentil aspecto; e o Senhor é com ele."
(1Sm 16.18 – ARA).

Observe que o mancebo (adolescente) servo no palácio apresentou Davi pelos atributos que ele tinha, adjetivando todos eles. E o que nos deixa mais fascinado é o fato de o primeiro atributo ser a família, pois a expressão "Filho de Jessé" indicava que Davi tinha um pai. Parece ser algo comum, porém, nós sabemos que citar a origem de uma pessoa é dizer de onde ela vem, quem são seus antepassados,

como foi criada, quais são seus costumes alimentares, aspectos físicos, valores morais e espirituais.

Resumindo, o currículo de Davi, o menino que possuía um pai, era bom músico, sem medo de encarar coisas novas, preparado para confrontos mais demorados e estratégicos (guerra), confiável (mantinha sua Palavra), empático (gentil).

Significados etimológicos:

SER

Étimo latino: ESSE e SEDERE
Significado de ESSE: "ter existência"
Significado de SEDERE: "estar assentado"

Algumas formas do verbo "SER" em português vieram de "ESSE" e outras vieram de "SEDERE".

Então, as ideias principais que o verbo "SER" nos dá são de "ESSÊNCIA" e "EXISTÊNCIA", que sempre pensamos como "CONDIÇÃO PERMANENTE".

ESTAR

Étimo latino: STARE
Significado de STARE: "estar de pé"

O verbo "ESTAR" em português veio de "STARE".

Então, as ideias principais do verbo "ESTAR" são "ESTADO" e "LOCALIZAÇÃO", que sempre pensamos como "CONDIÇÃO TEMPORÁRIA".

Aplicação dos termos:

SER

Ser velho - ter muita idade.
Exemplo: "Carlos é velho."

Ser adolescente - ter pouca idade. Exemplo: "Minha priminha é adolescente."

Ser atento – ser amável, cuidadoso com os outros.
Exemplo: "O Carlos é tão atento com as pessoas."

Ser vivo – ser inteligente, esperto. Exemplo: "Joana é uma adolescente muito viva."

Ser verde – ser imaturo.
Exemplo: "Joana ainda é muito verde para esta tarefa."

Ser lindo(a) – ser uma pessoa bonita. Exemplo: "José é um adolescente muito lindo."

ESTAR

Estar velho – aparentar ter mais idade do que se tem.
Exemplo: "Carlos está velho."

Estar adolescente – aparentar ter menos idade do que se tem. Exemplo: "Estou super adolescente com esta roupa."

Estar atento – prestar atenção. Exemplo: "O Carlos deve estar atento durante a

Estar vivo – tem vida, não está morto. Exemplo: "O acidente foi feio, mas a Joana está viva!"

Estar verde – ter cor verde. Exemplo: "Joana você está verde. Sente-se bem?"

Estar lindo(a) – ter se arrumado de uma maneira especial. Exemplo: "José está lindo nesta foto do dia da EBA."

Ó Senhor, preciso manter a compostura, dai-me forças! E aqui temos, até nas minhas preces desesperadas, mais uma dessas palavras: “manter” é do latim manus tenere, “ter na mão, segurar, controlar”, de tenere, “segurar, firmar”.

Quando falamos em “Ser” como forma de evidenciar o “Ter”, não quero trazer uma ideia simples, como se fosse alguém se olhando no espelho, pois a figura do espelho não sou eu, mas apenas meu reflexo. Quando eu falo em ter, falo da expressão de Jesus em Mateus 12.34 “Raça de víboras, como podem vocês, que são maus, dizer coisas boas? Pois a boca fala do que está cheio o coração”, aqui fica claro o conceito que desejamos lhes trazer.

Manter é muito mais que “Ter”.

Ter é passageiro, manter é durador, ter não necessariamente requer esforço de sua parte, pois alguém pode ter lhe ofertado, porém, manter requer dedicação daquele que tem. O livro de Apocalipse trata essa temática muito bem, pois o escritor versa no capítulo 3 versículo 11, quando usa a expressão “guarda o que tens...”, justamente a importância do manter, que nesta ocasião podemos entender como sinônimo de guardar.

A advertência não era para guardarmos a coroa, mas o que legitima o usuário dela, ou seja, sua identidade. Acredito ser esse o ponto da nossa problemática, manter a identidade, pois não estamos falando de uma cédula de papel que se alguém perder pode solicitar uma segunda via. A identidade cristã é a forma de sermos reconhecidos como os pertencentes à família de Cristo. E o mais interessante é que os discípulos já faziam isso sem se dar de conta, é algo natural, sem esforço ou representação, realmente vem de dentro. Como Pedro foi identificado sendo um seguidor de Cristo, se o próprio dizia não ser? Simples, a fala dos que o interpelavam responde, a versão King James Atualizada nos dá um entendimento melhor, leia: “Algum tempo mais tarde, os que estavam ao redor aproximaram-se de Pedro e o acusaram: “Com toda a certeza és igualmente um deles, porquanto o teu modo de falar o denuncia”” (Mt 26.73).

Se olharmos o ato de Pedro, que mesmo sob juramento negava ser um seguidor de Jesus, certamente nos entristecemos, pois quantas vezes nós não agimos como Pedro? Porém, por outro lado, vamos enxergar um homem que quanto mais falava mais se autocondenava, pois era justamente sua fala um dos elementos que identificava à qual família ele

pertencia. E descobrimos aqui o grande segredo para manter, “pertencer”. Quando algo me pertence, me esforço para mantê-lo, pois diz respeito a mim, a quem sou, e Jesus demonstrou isso, se esforçando até a cruz, para resgatar o que lhe pertencia, eu e você.

Estamos inseridos em um contexto que exige de nós uma posição, quem somos, heteros, homo, feministas, machistas, ateus, cristões etc. Você adolescente mais ainda. Com o surgimento de tantas ideologias, para mantermos o que temos não basta termos é necessário pertencermos.

Não perca sua identidade cristã, esforce-se para mantê-la, pois Cristo foi à cruz para lhe entregar o que jamais você por sua própria vontade conseguiria conquistar, “ser pertencente à família de Deus”. Devemos estar totalmente convencidos, entregues, envolvidos, rendidos à verdade que o escritor do livro de Cantares capítulo 6 versículos 3 registrou na versão King James Atualizada: “Eu pertenço ao meu amado e o meu amado é meu; ele descansa satisfeito entre os lírios.”

Se desenvolvermos esse sentimento, nada mais ocupará o lugar do amado, pois onde estiver o nosso tesouro, ali estará também o nosso coração.

Joelson Lemos da Silva é pastor de adolescentes (Sou obreiro integrado para pastorear os adolescentes). cursando o último ano de Psicologia (Acadêmico). Professor dos cursos básico e médio de Teologia do IBE - Instituto Bíblico Esperança (curso teológico de nossa Igreja). Faço parte do FDCA - Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente, como sociedade Civil (Mere Tarenger). Superintendente da UAADPA - União de Adolescentes da IEAD em Porto Alegre. Membro da UAADERGS - União de Adolescentes da IEAD no RS além de 1º Coordenador UAADERGS/ Metropolitana.

Referência Bibliográfica

Bíblia King James Atualizada
<https://lisantoss-portuguese.blogspot.com/2016/06/>

PASSOS PARA
A FORMAÇÃO DO
CARÁTER CRISTÃO
NOS FILHOS E
LIDERADOS



PASSOS PARA A FORMAÇÃO DO CARÁTER CRISTÃO NOS FILHOS E LIDERADOS

Pr. Joelson Lemos

Deus é perfeito, e como ser perfeito que é estabeleceu todas as coisas pelo seu próprio poder, Eclesiastes 3.1:

“Tudo tem a sua ocasião própria, e há tempo para todo propósito debaixo do céu” (ARA).

Pensando na porção do texto sagrado citado, não podemos negligenciar o teor organizacional de Deus para toda a sua criação, inclusive o homem; o Apóstolo Paulo deixa claro isso quando ele afirma em 1 Coríntios 13.11:

“Quando eu era menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino” (ARA).

A Bíblia sempre nos aponta o caminho do conhecer, nos direciona para que a busca do saber ocorra por meio do entendimento e não da experimentação, mas sim da instrução. O mundo indica que, para aprender algo, se faz necessário a experimentação, porém a Bíblia nos indica a instrução. Vemos em nosso dia

a dia esse movimento sendo realizado por todos nós, pois quem entre nós antes de adquirir um eletroeletrônico não consulta o manual para saber o que possui de funções, qual melhor maneira de mantê-lo seguro etc. Ou qual dentre nós, antes de investir em um automóvel, não consulta o manual para saber quais são os itens de série, como e onde fica cada dispositivo etc. Quem dentre nós quando seu pet está doente, antes de levar a qualquer lugar, não procura saber se o estabelecimento no qual se pretende levar o animal o profissional está devidamente habilitado para atendê-lo?

Cabe, então, a pergunta, por que quando falamos de ensinador da Escola Bíblica, pode ser qualquer um? Por que o nível de exigência não é igual ou superior ao dado quando procuramos um automóvel, eletroeletrônico? Por que o profissional, para cuidar do nosso pet, precisa estudar no mínimo cinco anos, mas para lecionar em nossas Escolas Bíblicas pode ser quem está sobrando?

Somos exigentes com as coisas vis deste mundo, quanto mais com as coisas de Deus, em especial sua obra. Manoá nos dá um exemplo de zelo pela tarefa sublime do educar, vamos conferir juntos no livro de Juízes 13.8, 12.

“Então Manoá suplicou ao Senhor, dizendo: Ah! Senhor meu, rogo-te

que o homem de Deus, que enviaste, venha ter conosco outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer.”

“Então disse Manoá: Quando se cumprirem as tuas palavras, como se há de criar o menino e que fará ele? ”

Três perguntas feitas por Manoá que todo professor deve fazer quando um aluno entra em sua sala de aula: Como eu ensino? Vai me comportar como? Qual será o meu serviço?

Antes mesmo do menino nascer ele já tinha as três respostas, Manoá procurou “entender para atender”. Para continuarmos e falarmos sobre adolescentes e como educá-los precisamos voltar ao início do século XX, quando o conceito de adolescência ainda não havia sido cunhado. Ou seja, temos uma geração pós-guerra que, mesmo sem uma definição por parte da sociedade, podemos observar o quanto foi negligenciada, ainda que por desinformação, pois a própria infância não tinha seu reconhecimento como fase do desenvolvimento.

Um pouco antes do século XX, o indivíduo passava diretamente da infância para a idade adulta, pois na época havia apenas os termos “juventude” ou “puberdade”, que correspondiam simplesmente às

mudanças físicas, não havendo referências ao psíquico e emocional. Datando do período entre o final da Primeira Guerra Mundial e o início da Segunda, ou seja, entre 1918 e 1939, vemos que o conceito de adolescência é, portanto, bastante recente.

SIGNIFICADO DE ADOLESCÊNCIA:

O significado etimológico da palavra “adolescência” condiz com o processo vivido nessa etapa da vida, já que vem do latim ad (“a, para”) e olescer (“crescer”), referindo-se, portanto, ao processo de crescimento do indivíduo. O termo deriva também de “adolescere”, origem da palavra adoecer, fazendo com que esses significados indiquem a condição de crescimento físico e psíquico, que ocorre como um adoecimento, ou seja, com sofrimentos emocionais e transformações biológicas e mentais (Outeiral, 2003).

Podemos considerar a puberdade como universalmente semelhante em termos das transformações físicas e de seu início cronológico (com raríssimas exceções), o mesmo não ocorre com a adolescência, cujo processo é influenciado diretamente pelo ambiente sociocultural no qual o indivíduo se insere (Blos, 1996:269) e sua idade.

PENSANDO A INFLUÊNCIA SOCIOCULTURAL:

Não obstante ser a adolescência uma fase concreta com seus estágios muito bem estabelecidos, esse indivíduo pode ficar retido na infância com prejuízos trágicos no seu ajuste para vida adulta; ou ele pode ser adultizado precocemente. Essa situação é igual e potencialmente prejudicial para esse indivíduo, pois seu acesso súbito para vida adulta também lhe trará cargas sociais que não tem condições de levar, aumentando ainda mais o sofrimento, conforme Knobel (1981) na obra Síndrome Normal da Adolescência deixa claro ser inerente nesse período de nossas vidas.

O processo de estabilização da personalidade não se consegue sem passar por um certo grau de conduta patológica que, conforme o meu critério, devemos considerar inerente à evolução normal desta etapa da vida (Knobel, 1981, p.27).

O EDUCADOR DE ADOLESCENTES:

O mínimo que um educador para adolescência precisa é "entender para atender", os adolescentes precisam da assistência para realizar o processo de maturação, pois dificilmente

passarão para a fase adulta sem este auxílio. Uma vez que não conseguem ultrapassar a linha que divide ambas as fases, temos indivíduos que em idade já estão avançados, porém no comportamento permanecem retidos na adolescência.

Sem a compreensão do contexto socio-histórico da adolescência, teremos uma visão míope dela. Muitos líderes, quando assumem o ministério com adolescentes, procuram replicar métodos de ensino do final do século XVIII. Esses líderes nasceram no século XX, porém, o seu público é do século XXI, ou seja, são métodos, professores e alunos de séculos distintos. Como homogeneizar essa tríade? A solução é estudar, procurando entender o que foi feito, para quem foi feito e quando foi feito em relação à adolescência e, a partir de então, olhar para essa geração com a visão do todo, não apenas o que as redes sociais, as famílias desestruturadas e os governos sem gestão falam.

ADOLESCÊNCIA VISTA POR DENTRO:

Entender a adolescência nos seus três estágios torna nossa tarefa de ensiná-los mais fácil, pois cada um deles possuem marcos muito bem definidos. Vamos analisar um marco de cada estágio para elucidarmos o que

estamos abordando.
Vamos lá, bem-vindos à adolescência.

Primeiro Estágio – Adolescência Inicial

Nela o indivíduo está vindo da Infância, as questões motoras e sensoriais já estão bem estabelecidas. Porém, no início dessa fase ocorre também o período púbere, conjunto de características de quem se encontra no período da puberdade, na qual ocorre o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários e a aceleração do crescimento; pubescente.

O aluno adolescente inicial chega em nossas classes com a visão do adulto ainda um pouco infantilizada, ou seja, ainda existe a percepção do adulto como a figura do herói, cuja palavra é lei e incontestável. Porém, ainda dentro desse estágio, a percepção mudará subitamente, pois com a carga hormonal advinda da puberdade, suas habilidades cognitivas também se aceleram e se aprimoram em velocidade espantosa. Mas, o processo de degradação da figura do herói que até então existia não ocorre por mera função natural, as relações com a primeira estrutura organizada de sociedade (sua família) lhe servirão de base para compreensão de quem é e onde está no momento. Compreender o processo de luto que está ocorrendo nesse momento é

fundamental. Ter ciência de que o corpo não é mais infantil. Os olhares não são mais para alguém com um comportamento infantil e, por esse motivo, a proteção também não é a mesma dada a ele em sua infância. Esses olhares o farão perder totalmente qualquer parâmetro social que até o momento ele tinha como estrutura, chamamos esse processo de tríplice “luto”.

O Tríplice Luto. Para que a adolescência inicial possa ter seu start, é necessário estar concretizado o período de latência, ainda na vida infantil, que corresponda a uma espécie de preparação do ego para as transformações pulsionais que virão a ocorrer em seguida. Assim, o desenvolvimento das funções do ego levará uma resistência maior à regressão e desintegração, ou seja, à maior capacidade de defender sua integridade de maneira autônoma.

Esse fortalecimento do ego vai permitir que o adolescente enfrente uma séria de perdas com consequente aquisição de novos referenciais.

Perdas no Tríplice Luto. A primeira perda que o adolescente precisa assimilar é a mudança em relação “corpo infantil” para seu novo “corpo adolescente”. Que corpo é esse? Agora, o corpo sensório motor está doendo, lhe

fazendo sentir coisas que não entende, dizem que é desajustado, dorme de um jeito e acorda de outro etc.

A autoimagem que o adolescente inicial tem dele mesmo é impressa pelos que o cercam. Fora da infância, a adolescência é o período em que mais aumentamos o tamanho corporal, porém, na infância não percebemos tal crescimento. Na adolescência, além de terem os outros que os observam, os adolescentes sentem a dor física desse crescimento neles mesmos.

Como aprender? Seja o conteúdo que for, o indivíduo está em sofrimento nele mesmo e em seu próprio corpo! É aí que entra a figura dos Cuidadores, na ausência dos pais, a função fica ao encargo do professor, líder etc.

A próxima perda também tem uma implicação direta na resiliência adquirida pelo aparelhamento do ego. Estou falando da "identidade infantil" que ele agora deixará para assumir sua nova "identidade adolescente".

Falar de identidade é referenciar diretamente quem o sujeito representa. Quando olhamos para o estágio inicial da adolescência, vemos uma ação abrupta, brusca, do mundo adulto sobre o iniciante adolescente. Imagina que durante no mínimo onze anos de nossa vida, desenvolveu a

identidade de ser criança, tudo que conhece é através de ser criança, os afetos, os deveres e os direitos. Tudo que o situa no mundo está baseado na identidade infantil que aprendeu operar durante esse período, então, com que direito o mundo adulto, através de falas como "você não é mais uma criança", arranca desse adolescente toda sua história? Nosso maior erro está em justamente fazer isso, e como se fosse um ato sádico, irônico, dizemos que a adolescência é o período de busca de identidade, mas pergunto, quem arranca a identidade do adolescente quando ele ingressa no estágio inicial? Não é o adulto?

Bem, você agora deve estar se perguntando, o que fazer? Simples, não arranque a identidade antiga, faça um upgrade (atualização) para a nova identidade, explicando que agora, ele precisa atualizar seu status (condição). Ele não subiu de nível, pois nenhuma fase é maior que a outra, ambas as três são igualmente importantes, ele, porém trocou de nível.

Por fim, chegamos a uma perda balizadora das relações adolescente e família, estou falando da perda dos "pais da infância". É isso mesmo, agora toda a proteção que os pais garantiam para esse adolescente enquanto criança fica para trás. Ele passa de protegido para exigido, e a forma pela qual os

pais realizarem esse processo conduzirá como ele buscará sua independência.

Qual a importância para a vida do adolescente realizar o tríplice luto? Pois bem, o próximo estágio nos responde, veremos agora o segundo estágio da adolescência, a chamada adolescência média.

Segundo Estágio – Adolescência Média

De acordo com Knobel (1981), é agora que o seguinte pensamento surge “o que eu penso que sou?”, “o que os outros pensam que sou?”, “o que eu penso, que os outros pesam que sou?”.

No estágio inicial, três questões precisam ser resolvidas, são elas que respondem as três questões acima, propostas por Knobel. O adolescente precisa aprender a lidar com o novo corpo, operar sua nova identidade e sentir-se protegido. Esse estágio também é conhecido como “período dos grupos”. Para tentar resolver o tríplice luto, o adolescente vai se filiar ao primeiro grupo que lhe ensinar a lidar com as transformações do seu corpo, o grupo que lhe der uma identidade e o grupo que lhe proteger. O grupo vai definir o que eu penso que sou, um objeto para ser usado, ou um representante de alguém? O grupo vai me mostrar o que os outros pensam que eu sou um filho de Deus no caso de um grupo cristão ou uma metamorfose

ambulante conforme os grupos do mundo se denominam. O grupo vai determinar o que eu penso que os outros pensam que eu sou, ou seja, o quanto eles me protegem, vai nortear minha sensação de segurança dentro do grupo. No caso de um grupo cristão, a cobertura espiritual do grupo vai tratar toda insegurança na vida desse adolescente, pois o Deus que tudo pode é quem os protege, mas se for um grupo do mundo, as inseguranças por conta de escolhas erradas e desaprovação social só aumentarão a frequência com que ele vai flutuar entre os grupos. Só nos braços do Senhor encontramos a proteção verdadeira.

Chegamos ao terceiro e último estágio da adolescência, chamado de “adolescência final”.

Espero que até aqui o Espírito Santo já o tenha trazido à luz a respeito da adolescência dos seus alunos, e o quanto precisamos “entender para atender”.

Terceiro Estágio – Adolescência Final

Agora o adolescente já passou por todos os processos existenciais básicos e está estabelecido em um grupo que já vimos ser muito importante para sua formação. Pois bem, a função desse estágio é aparelhar o adolescente para o ingresso na próxima fase, o mundo adulto. Entrar no mundo adulto sem as ferramentas

básicas é suicídio social, por esse motivo, que é agora onde vamos trabalhar a tríade cognitiva.

Tríade Cognitiva. A vida adulta está pautada em três pilares sem os quais ninguém consegue se sustentar sadio estando na vida adulta sem eles, a saber: maturidade emocional, independência emocional e independência financeira. Sem essa tríade não entramos na vida adulta. O adolescente ao entrar nesse estágio avança cognitivamente ao ponto de desenvolver sua maturidade, ponderando situações que anteriormente seriam inconcebíveis, como pensar sobre uma repreensão. Agora precisa ser trabalhado sua independência do grupo, pois precisará criar seu próprio grupo futuramente ao casar-se. Com as responsabilidades sociais batendo à porta, sua condição financeira não pode advir de um terceiro, mas ele próprio precisa ter a satisfação e sentir a dignidade de receber o seu próprio recurso, possibilitando seu sustento de forma autônoma.

Resumo

A adolescência é a fase da assistência, como o cérebro do adolescente não está formado, ele possui limitações fisiológicas para execução

de determinadas ações que são pertencentes ao mundo adulto. Porém, o seu cérebro em formação precisa ser treinado. A Bíblia em Deuteronômio 6.6 em diante vai evidenciar muito isso quando nos aconselha a “encucar” do original, “abrir a cabeça e colocar dentro”.

Precisamos aprender como fazer isso, e o método é “entender para atender”. Os adolescentes na grande maioria das vezes não erram por negligência, mas por falta de assistência.

Joelson Lemos da Silva é pastor de adolescentes (Sou obreiro integrado para pastorear os adolescentes). cursando o último ano de Psicologia (Acadêmico). Professor dos cursos básico e médio de Teologia do IBE - Instituto Bíblico Esperança (curso teológico de nossa Igreja). Faço parte do FDCA - Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente, como sociedade Civil (Mere Tarenger). Superintendente da UAADPA - União de Adolescentes da IEAD em Porto Alegre. Membro da UAADERGS - União de Adolescentes da IEAD no RS além de 1º Coordenador UAADERGS/ Metropolitana.

Referências bibliográficas

João Ferreira de Almeida Atualizada OUTEIRAI, J. (2003). *Adolescer*. Rio de Janeiro: Revinter.

ABERASTURY, A.; KNOBEL. M. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Trad. S. M. G. Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.